



**DECRETO N.º 4764, DE 22 DE OUTUBRO DE 1.975.**

**Dá denominação a uma via pública do Distrito de Barão Geraldo.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA JOSÉ ANTÔNIO MARINHO" (1897 — 1972), a Rua 14 do Jardim Santa Genebra, 2.ª parte, com início na rua Alzira de Aguiar Aranha e término na divisa do loteamento Santa Genebra.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 DE OUTUBRO DE 1.975

**LAURO PÉRICLES GONÇALVES**  
*Prefeito do Município de Campinas*  
**DR. JOÃO BAPTISTA MORANO**  
*Secretário dos Negócios Jurídicos*  
**ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI**  
*Secretário de Obras e Serviços Públicos*

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 23.183, de 9 de setembro de 1975, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de outubro de 1.975.

**ARMANDO PAOLINELI**  
*Chefe de Gabinete*

# O nome de José Antonio Marinho para uma das ruas da cidade

Messias G. Teixeira

Inaugurou-se, no domingo p.p., em Barão Geraldo, a rua José Antonio Marinho, estimado cidadão, que Campinas inteira devera ter conhecido. Às 7 horas, na Basílica de Nossa Senhora do Carmo, o Revmo. Côgo. Geraldo Azevedo celebrara a Missa em Ação de Graças pelo feliz evento (grata coincidência: dia do aniversário natalício do Marinho e, também, Dia dos Pais). Às 9 horas, foi inaugurada a rua José Antonio Marinho, naquela localidade. Estiveram presentes às solenidades, o Sr. Prof. José Carlos Scólfaro, Presidente da Câmara Municipal de Campinas, e autor da feliz proposição; A Exma. viúva do homenageado, d. Alzira, e todos os filhos e membros da família. Falaram na oportunidade o sr. José Carlos Scólfaro, promotor da homenagem o Confrade Benedito Nery, em nome do Conselho Central Arquidiocesano da Sociedade de São Vicente de Paulo e o prof. Messias Gonçalves Teixeira, amigo particular do saudoso Marinho. Em nome da Família, agradeceu o filho, Geraldo Marinho que, comovidamente, externou os sentimentos de gratidão da Família.

## EXEMPLO DE UMA VIDA

Este atendeu ao chamado do Divino Mestre, no admirável passo evangélico, do Jovem Rico (Mat. 19, 16-24): "Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?" Disse-lhe Jesus: "Por que me pergunta a respeito do que se deve fazer de bom? Só Deus é bom. Se queres entrar na vida, observa os mandamentos. Quais?", perguntou ele. Jesus respondeu: "Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, amarás teu próximo como a ti mesmo." Disse-lhe o jovem: "Tenho observado tudo isto desde a minha infância. Que me falta ainda?" Respondeu Jesus: "Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!" Ouvindo estas palavras, o jovem foi embora muito triste, porque possuía muitos bens.

Jesus disse então aos seus discípulos: "Em verdade vos declaro: é difícil para um rico entrar no reino dos céus! Eu vos repito: é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus". O Confrade Marinho, no entanto, vendeu todos os seus bens, deu-os aos pobres, tomou a cruz, e seguiu o Divino Mestre até o fim da vida! Admirável doação! Exemplo de homem bom! Viveu ele para a Família, para a Igreja e para os seus pobres.

Não me lembro houvesse uma procissão em que o Ma-

rinho não viesse à frente de todos, cantando e ensinando os simples, os humildes, os verdadeiros filhos de Nosso Senhor! Que extraordinária missão! Com a graça santificante de Nosso Senhor ele conseguiu a conversão do pai, homem ateu convicto, mas com o exemplo do filho, tornou-se grande católico até morrer!

Para que se tenha uma idéia, ainda que pálida, de sua dedicação às cousas de Deus, desfilamos, a seguir, as obras em que, de corpo e alma, ele ajudou a crescer:

1.a) Foi Presidente do Círculo Operário Campineiro estúpida messe em que, por muitos anos, laborou em prol do Operário, ao lado do Diretor-Espiritual Mons. João Alexandre Loschi e da Revma. Irmã Maria José Mafra, anjo da Caridade, que Campinas inteira conhece.

2.a) Vicentino convicto, que foi presidente da Conferência de Nossa Senhora do Carmo, até a sua morte. Foi esta Conferência, por largo tempo, uma das mais numerosas e atuantes de que se tem notícia.

3.a) Tesoureiro da Ordem Terceira do Carmo.

4.a) Irmão Mesário da Irmandade do S.S. Sacramento da Catedral.

5.a) Vogal da Adoração Noturna Erasileira.

6.a) Diretor do Apostolado Do Sagrado Coração de Jesus.

7.a) Diretor dos Retiros da Ação Católica Brasileira.

8.a) Irmão da Irmandade de Nossa Senhora das Dores.

9.a) Organizador de Excursões profundamente piedosas, com o elevado propósito de confraternizar os fiéis de várias cidades.

10.a) Acólito das Santas Missas, com impressionante e dedicada pontualidade.

11.a) Presidente do Dispensário de Nossa Senhora do Carmo (Obra Assistencial, mantida pelos Vicentinos da Paróquia). Este cargo ele exerceu, abnegadamente, até o final de sua vida onde a morte redentora o encontrou de pé! Não será fácil de encontrar outro Marinho! Nosso Senhor, porém, que a tudo preside, ouvirá, certamente, as suplicas dos pobres desvalidos que perderam, para sempre, o Seu Marinho. Católico sincero e gigante, fez de sua vida uma doação total à Igreja e aos seus pobres! Fez tudo com o que era seu, com o seu bolso, com o que pedia aos amigos, pois nunca tivera ordenado ou cargo público, com que se valesse para obter prestígio ou meios fáceis de fazer o bem.

Parabéns, Barão Geraldo!

Parabéns, Família Marinho (à Exma. esposa d. Alzira e aos 7 filhos, continuadores certos do nome digno de seu extremoso pai).

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO!



José Antonio Marinho





RUA JOSÉ ANTONIO MARINHO

José Antonio Marinho, nasceu no Rio de Janeiro, em 08-agosto-1897.

Morou no Rio, até o ano de 1915.

De 1915 a 1921, morou em Jundiaí, onde se casou com Alzira Wohnrath.

De 1921 a 1923, residiu em São Paulo.

De 1923 até sua morte, residiu na cidade de Campinas.